



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UFPB - VIRTUAL
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA

TAILÂNE VENICE RAMOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
(TICS) NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: A EXPERIÊNCIA DE
PROFESSORES NO ESTADO DA PARAÍBA**

LIVRAMENTO - PB

2021

TAILÂNE VENICE RAMOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
(TICs) NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: A EXPERIÊNCIA DE
PROFESSORES NO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientadora: Profa. Ma. Siomara Regina Cavalcanti de Lucena.

LIVRAMENTO - PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R175u Ramos, Tailane Venice.

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino da língua espanhola: a experiência de professores do estado da Paraíba / Tailane Venice Ramos. - João Pessoa, 2021.
45 f. : il.

Orientação: Siomara Regina Cavalcanti de Lucena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Professores. 2. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). 3. Ensino de língua espanhola. I. Lucena, Siomara Regina Cavalcanti de. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
(TICS) NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: A EXPERIÊNCIA DE
PROFESSORES NO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Espanhol.

Data de aprovação: 18 de junho de 2021.

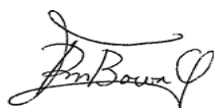
Banca:



Profa. Ma. Siomara Regina Cavalcanti de Lucena (UFPB)
(Orientadora)



Profa. Dra. Luciane Alves Santos (UFPB)
(Examinadora)



Profa. Ma. Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)
(Examinadora)

Por compartilharem do meu sonho, dando-me força,
coragem e incentivo de buscá-lo, dedico este trabalho
à minha família. Dedico também a quem sempre
esteve comigo desde sempre, apoiando-me
e ajudando no que fosse possível durante esses
quatro anos: à minha grande amiga Patrícia.

AGRADECIMENTOS

De início, agradeço a Deus, por ter me dado tamanha força para poder chegar até aqui; sem Ele, nada seria possível.

Aos meus pais e irmãos, que foram pessoas fundamentais para que eu pudesse realizar esse sonho, por todo o apoio, o incentivo e, principalmente, por acreditarem que eu seria capaz de conseguir.

A todos os professores com quem aprendi durante a minha vida estudantil, em especial ao meu ex-professor Ivanildo Santos, que sempre esteve presente na minha vida acadêmica, auxiliando-me com o espanhol.

À minha orientadora Siomara Lucena, por tamanha paciência e pela disponibilidade que teve comigo, por ter acreditado na minha capacidade de realizar este trabalho.

Em especial, agradeço à coordenadora do polo de Livramento - PB, minha querida Maria Celma Alves, que foi muito importante durante esses quatro anos, juntamente com o tutor presencial José Rodrigues de Lima Junior, fundamental em todo esse tempo, por ter paciência, dedicação, apoio e comprometimento.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos meus amigos Patrícia, Jarbas, Mirelly, Carla, Thiago e Mateus, que são especiais e foram peças fundamentais de incentivo, força, coragem e apoio durante a minha vida estudantil, principalmente no decorrer desses quatro anos.

*Deus nunca disse que a jornada
seria fácil, mas Ele disse que a
chegada valeria a pena.
(Max Lucado)*

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, que teve como objetivo saber de que formas os professores do estado da Paraíba têm usado as ferramentas tecnológicas como instrumento para auxiliar suas aulas de língua espanhola, já que vivemos em um mundo em que, na atualidade, os meios tecnológicos vêm sendo fundamentais no processo de comunicação, ensino e aprendizagem. Para auxiliar a compreensão do tema aqui desenvolvido, utilizamos como referenciais teóricos autores como Kenski (2007), Belintane (2002), Soares e Colares (2020), os quais discorrem sobre o uso do papel da tecnologia no ensino aprendizagem e no uso das TICs como auxílio para o estudo da língua espanhola em sala de aula. Através da aplicação de um questionário junto aos professores de língua espanhola que lecionam em escolas paraibanas foi possível conhecer a diversidade da amostra no que se refere aos locais de atuação, gênero e faixa etária, por exemplo, além de observar que o uso das TICs em sala de aula é uma constante no cotidiano dos referidos docentes, apesar de existirem desafios relacionados ao seu uso.

Palavras-chave: Docentes. Ensino de língua espanhola. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

RESUMEM

El presente trabajo es una investigación cualitativa, descriptiva, que tuvo como objetivo conocer cómo los docentes del estado de Paraíba han utilizado las herramientas tecnológicas como instrumento para ayudar en sus clases de español, ya que vivimos en un mundo donde, en la actualidad, los medios tecnológicos son fundamentales en el proceso de comunicación, enseñanza y aprendizaje. Para ayudar a comprender el tema que se desarrolla aquí, utilizamos como referencias teóricas a autores como Kenski (2007), Belintane (2002), Soares e Colares (2020) que discuten el uso del papel de la tecnología en la enseñanza, el aprendizaje y el uso de las TIC como ayuda al estudio de la lengua española en el aula. Mediante la aplicación de un cuestionario a los profesores de español que imparten clases en las escuelas de Paraíba, se pudo conocer la diversidad de la muestra en cuanto a los lugares de actividad, género y grupo de edad, por ejemplo, además de observar que el uso de las TIC en el aula son una constante en el día a día de estos docentes, aunque existen retos relacionados con su uso.

Palabras clave: Profesores. Enseñanza de la lengua española. Tecnologías de la Información y Comunicación (TICs).

LISTA DE GRÁFICOS

<u>Gráfico 1: Faixa etária</u>	20
<u>Gráfico 2: Gênero</u>	21
<u>Gráfico 3: Cidades</u>	221
<u>Gráfico 4: Professores e segmento</u>	222
<u>Gráfico 5: Instituições</u>	233
<u>Gráfico 6: Importância das TICs</u>	244
<u>Gráfico 7: Uso das TICs</u>	255
<u>Gráfico 8: TICs antes da pandemia</u>	255
<u>Gráfico 9: Formas de uso das TICs</u>	266
<u>Gráfico 10: Desvantagens do uso das TICs</u>	277
<u>Gráfico 11: Vantagens do uso das TICs</u>	288
<u>Gráfico 12: Frequência do uso das TICs em sala</u>	299
<u>Gráfico 13: Softwares</u>	29
<u>Gráfico 14: Tipos de softwares</u>	31
<u>Gráfico 15: Uso de dispositivo eletrônico em sala</u>	31
<u>Gráfico 16: Importância da tecnologia no ensino aprendizagem de línguas</u> ...	32
<u>Gráfico 17: Atividades em que mais usa as TICs</u>	322
<u>Gráfico 18: Dificuldades em usar as TICs</u>	333
<u>Gráfico 19: Dificuldades</u>	333

SUMÁRIO

Sumário

INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	15
REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 Tecnologias no ensino de Espanhol	17
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

A relação do ensino de línguas estrangeiras com as novas tecnologias é um tema bastante amplo e atual. É notório que o ensino através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vem aumentando cada vez mais nos ambientes educacionais. Tais tecnologias vêm tomando impulsos ainda maiores com a situação atual que o mundo enfrenta com a pandemia provocada pelo Novo Coronavírus (Sars-CoV-2), causador da Covid-19, com o uso de recursos tecnológicos sendo uma base de apoio para o ensino e a aprendizagem. De acordo com Geraldi e Bizelli (2016):

É inevitável não associar o termo “tecnologia de informação” com informática, rede de computadores, Internet, multimídia, banco de dados e demais recursos oferecidos por essa ferramenta. Todas as outras tecnologias (telefone, rádio, TV, vídeo e áudio), que antes eram utilizadas em separado, hoje foram integradas por meio do computador e seus periféricos, como câmeras de vídeo, impressoras, conexão à Internet, leitores e gravadores de discos óticos, sistemas de áudio, estações de rádio e TV acessíveis via Internet. (GERALDI; BIZELI, 2016, p. 118).

Apesar de a informática para a educação ser um tema atual, dadas as necessidades urgentes e atuais de seus usos, sua inserção em ambiente educacional no Brasil não é algo novo. Conforme Almeida (2001 apud GERALDI; BIZELI, 2016),

Por volta dos anos 90 (noventa), a primeira versão do Programa Nacional de Informática em Educação visava à preparação de professores para o uso da informática com seus estudantes e a criação de centros de informática educativa, localizados nas Secretarias Estaduais de Educação, que eram responsáveis pela preparação de professores e pelo atendimento aos educandos de escolas públicas no que diz respeito ao uso do computador. (ALMEIDA, 2001 apud GERALDI; BIZELI, 2016, p. 116).

As TICs são um advento em ascensão, talvez provocado pelo barateamento dos custos de recursos eletrônicos, tais com computadores, *tablets*, *smartphones*, e outros equipamentos. Elas dispõem de vários mecanismos que auxiliam o trabalho docente, notadamente de línguas estrangeiras, em virtude da necessidade do trabalho com as quatro habilidades importantes para a efetividade deste tipo de aprendizagem: expressão oral, expressão escrita, compreensão auditiva e compreensão leitora. Com a presença das TICs no ensino e, em especial, no ensino de Língua Espanhola, há uma maior oportunidade de haver uma aprendizagem cada vez mais significativa por parte dos discentes e uma abrangência de opções para o docente trabalhar com as propostas didáticas. O uso das TICs no ensino aprendizagem, para Barros et al. (2011 apud SANTOS, 2019),

No espaço escolar, a utilização e integração cada vez maior das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), em geral, coloca novos desafios pedagógicos e obriga à redefinição dos papéis dos diferentes parceiros no processo educativo. Neste sentido, as TIC podem ser encaradas como um reforço aos métodos tradicionais de ensino ou como uma forma de renovação das oportunidades de aprendizagem. O que se discute aqui é exactamente a integração das tecnologias no currículo escolar, enquanto potenciadoras de nova possibilidades de êxito no processo de ensino e aprendizagem. São disto exemplo, os recursos educacionais abertos com diversos tipos e formatos de materiais de ensino que estão surgindo e permitindo que os utilizadores possam (re)construir e partilhar conhecimento. (BARROS et al., 2011 apud SANTOS, 2019, p. 9).

É imenso o leque de possibilidades pedagógicas que a tecnologia trás quando é empregada de forma adequada em ambiente educacional. A aprendizagem de línguas estrangeiras com o apoio das TICs pode tornar-se mais divertida e prática.

Na Paraíba, a tentativa de incluir a tecnologia em sala de aula vem desde 2011, quando foi lançado o programa “Paraíba Conectada”, através do qual foram distribuídos 61 mil *tablets* para professores e alunos. O programa beneficiou os estudantes do Ensino Médio da rede estadual, conforme apontado por Souza (2014, *online*).

Os alunos ficaram bastante entusiasmados com a novidade, pois, para eles, as vantagens eram diversas, tais como: um estímulo a mais para a vida acadêmica, a interação dos alunos com professores através de atividades feitas nos *tablets*, a facilidade de buscar informações para as aulas etc. Por outro lado, “a secretária Márcia de Figueiredo Lucena Lira disse, “colocamos o carro na frente dos bois”. A presença de roteadores nas escolas não foi levantada antes que os equipamentos fossem distribuídos, segundo Márcia” (SOUZA, 2014, *online*). Entretanto, segundo a mesma secretária:

[...] não foi um desperdício. Eles conseguem acessar conteúdos que já vem instalados nos dispositivos. Os professores também explicam como buscar as informações na Internet, e depois eles consultam em casa ou em outros lugares públicos com acesso à internet”, disse a secretária. (SOUZA, 2014, *online*).

O programa teve início no ano de 2011 e, atualmente, não está mais disponível para os alunos e professores da Paraíba, visto que teve fim no ano de 2015. A tecnologia foi oferecida aos discentes e docentes de forma inovadora, sendo uma tentativa que não vigorou para os próximos anos. Dessa forma, desencadeou o interesse e a curiosidade de pesquisar sobre como os professores de espanhol usam a tecnologia em sala, já que os *tablets* que eram distribuídos a todos não o são mais e nem todos os alunos têm aparelhos eletrônicos. Tal situação aumentou com o momento pandêmico que se vive, impedindo a possibilidade de aulas presenciais, com a tecnologia se tornando um meio de manter as aulas em andamento de forma híbrida.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é identificar como os professores do estado da Paraíba têm usado as ferramentas tecnológicas como instrumento para dar aulas de Língua Espanhola, de acordo com a declaração dos professores participantes do estudo. Assim, propomos verificar os pontos positivos e negativos dos meios tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola; analisar as formas com que se trabalham as diversas ferramentas tecnológicas no ensino de língua espanhola; e apresentar resultados das maneiras com que são usadas as tecnologias em sala de aula por professores da Associação de Professores de Língua Espanhola do Estado da Paraíba (APEEPB).

Com o crescimento tecnológico durante os últimos anos e com o avanço de seu acesso para muitas, atualmente é possível incrementar as aulas com ferramentas tecnológicas de maneira não limitada, com o processo de ensino-aprendizagem conseguindo ser mais “completo” com o apoio da tecnologia.

A percepção da multiplicidade de canais de comunicação, a grande diversidade cultural e linguística e a multimodalidade presentes nos textos que circulam na nossa sociedade mostram que o ensino nas escolas não deve mais manter esse foco voltado para as normas e excentricidades da língua, já que aparecem no horizonte novas oportunidades de aprendizagem. (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 3).

É por esse avanço, por novos meios de aprendizagem e pelo surgimento de novas ferramentas possíveis de se usar em sala de aula que:

Pode-se dizer que letrar um aluno apenas para a leitura e escrita de textos que utilizem o papel como suporte é ignorar as práticas sociais que o circundam. Para se tornar sujeito atuante numa sociedade globalizada, multicultural e multissemiótica é preciso interagir com essas práticas, principalmente no que tange à produção e à difusão do conhecimento e informação. (CANANI; BATISTA, 2016, p. 2).

Acerca disso, discorre Rojo (apud VICENTINI; ZANARDI, 2015, p. 330): “já não basta mais o letramento da letra: é preciso também saber ler e traduzir imagens e sons, articular imagens em movimento etc., porque assim são os textos contemporâneos. Além disso, os textos hibridizam várias culturas”.

O ensino de línguas estrangeiras tem sido facilitado pela presença da tecnologia, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem, pois é algo que vem crescendo a cada dia. Notadamente, no ensino de língua espanhola também é possível observar esse impacto positivo, como podemos confirmar com Faustino e Candia (2010):

O uso das diferentes tecnologias tem contribuído consideravelmente para o enriquecimento das metodologias, dos recursos e das atividades para o ensino de língua espanhola, elas oferecem subsídios que o ensino tradicional não pode oferecer como a busca do saber individual garantindo a sustentabilidade de meios, pois a cada dia surgem novos produtos de software, novas formas de usar determinadas tecnologias que estimulam e aumentam a criatividade

aumentando o desenvolvimento pessoal de cada aluno. (FAUSTINO; CANDIA, 2010, p. 7).

A partir da necessidade crescente do uso de TICs provocada pelo advento da pandemia, faz-se necessário investigar como os professores de ensino de línguas estrangeiras (ELE) estão usando esses dispositivos em sala de aula, bem como quais são suas dificuldades e facilidades nesse possível uso. Santinello (2013 apud SOARES; COLARES, 2020) destaca que:

O professor sabedor desses recursos, e com a inteligência e criatividade intrínseca que a profissão exige, tem em suas mãos a capacidade de envolver suas aulas de forma com que as tecnologias sejam utilizadas de maneira flexível e interativa, trazendo o cotidiano escolar para o desenrolar de processos exploratórios e articulados com a realidade discente (SANTINELLO, 2013 apud SOARES; COLARES, 2020, p. 20).

Os professores ganham um vasto leque de possibilidades de planejar aulas, fazendo-as mais interativas, práticas e divertidas. As tecnologias nunca foram tão utilizadas e por um número maior de pessoas quanto nos dias de hoje, de forma a evitar o atraso e/ou a paralisação definitiva dos processos que permeiam as instituições de ensino (SOARES; COLARES, 2020). Esses usos e processos não dizem respeito somente à iniciativa dos professores em sala de aula, mas também ao que os alunos podem ser capazes de acessar em busca da melhoria da sua própria aprendizagem de um idioma. Para Leffa (2006), a internet permitiu ao aluno usar a língua-alvo para se integrar em comunidades autênticas de usuários e trocar experiências com pessoas do mundo todo que estudassem a língua utilizada. Essa seria outra nuance da tecnologia a favor da comunicação e do ensino.

2 METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se, quanto à abordagem, como uma pesquisa de enfoque qualitativo; quanto à natureza, como pesquisa aplicada; quanto aos objetivos, como pesquisa descritiva; e, por fim, quanto aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa de levantamento. De acordo com

Gil (2007, p. 52), os estudos descritivos são os que mais se adequam aos levantamentos. Como exemplos, temos os estudos de opiniões e atitudes.

A investigação qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística (MALHOTRA, 2006 apud CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 257). Já o instrumento de pesquisa, o questionário, segundo Gil (1999 apud CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, p. 260) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Para conseguir o levantamento de dados, foi utilizado o *Google Forms*, uma plataforma que permite realizar perguntas e ter precisão dos resultados. Foi criado um questionário que dispunha de 19 (dezenove) perguntas objetivas (conferir Apêndice) de múltipla escolha, as quais necessitavam em torno de 3 (três) minutos para serem respondidas. Após concluído, o mesmo foi enviado por e-mail para a Associação de Professores de Espanhol da Paraíba (APEEPB), juntamente com uma solicitação formal para que o questionário fosse compartilhado com a plataforma de professores associados. Além disso, o referido instrumento foi compartilhado, através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com o grupo da APEEPB, além de ser enviado pelo mesmo aplicativo para professores de espanhol atuantes no estado da Paraíba e que eram conhecidos da pesquisadora e da orientadora.

O questionário ficou disponível entre os dias 28 de abril e 14 de maio de 2021 e alcançou um total de 19 (dezenove) professores. Por meio das perguntas, foi possível saber a faixa etária dos professores, em que município da Paraíba eles trabalham e em qual segmento, em que tipo de instituição, se usam as TICs, de que forma ela é inserida em seu ensino, com que frequência, se fazem uso de *softwares* e quais.

Sabendo dos questionamentos que surgem quando o assunto é tecnologia e ensino, as perguntas buscaram ainda saber das vantagens e desvantagens que os professores encontram na tecnologia quando relacionada com o ensino e a sua importância para a educação atualmente, além das suas dificuldades.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Tecnologias no ensino de Espanhol

O espanhol é língua oficial em 21 países, como Espanha, México, Uruguai, entre outros. O nosso país é cercado por países que têm o espanhol como língua oficial. No Brasil, o ensino de língua espanhola tem seus primeiros registros em 1919 (GUIMARÃES, 2011, p. 2), e só em 5 de agosto de 2005 foi sancionada a lei 11.161, a qual torna obrigatória a oferta do ensino de língua espanhola no ensino básico de todo o país, sendo permitido a partir do 6^a ano do Ensino Fundamental.

A aprendizagem desse idioma em salas de aula sempre foi assunto de grandes discussões, pois, mesmo com a lei que obriga a oferta dessa língua no ensino básico, autoridades ainda a revogaram na intenção de que a mesma não fizesse parte da grade curricular de ensino. Assim:

Com a revogação da lei nº 11.161/2005, surge uma preocupação com o futuro do ensino da língua espanhola, especialmente no estado do Rio Grande do Sul, devido ao fato da proximidade, das relações com países hispano falantes e de o espanhol ser uma língua de função social internacional. (LAGARES, 2018, p. 7).

Foi dado todo um privilégio para a língua inglesa que, com a revogação da lei 11.161, tornou-se disciplina obrigatória do 6^a ao 9^a ano do Ensino Fundamental em todas as escolas do país, sendo ofertado o ensino de língua espanhola apenas nos anos finais do Ensino Médio.

A aprendizagem do espanhol é importante para todos. Muitas vezes o seu ensino fica ainda mais restrito devido aos professores se aterem apenas aos livros, dando pouca importância ao maior suporte que temos atualmente, que é a tecnologia. As TICs, em seu uso adequado, tornam as aulas ainda mais atrativas e de maior conhecimento. De acordo com Kenski (2007):

O espaço da mediação das TICs em educação é claro, as pessoas envolvidas no processo, professores e alunos, são conhecidas e os fins a que se destinam são determinados e estão diretamente articulados com os objetivos do ensino e da aprendizagem. (KENSKI, 2007, p. 86).

A tecnologia dispõe de grandes variedades que, quando usadas de forma coerente para a aprendizagem, agregam de forma significativa ao ensino da língua espanhola. A aprendizagem de uma nova língua pode ser algo muito complicado a quem se dedica aprender, ou era, já que vivemos em um mundo muito globalizado, que se inova a cada dia. Ainda de acordo com Kenski (2007):

A escola deve aproveitar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias para impulsionar a educação porque o uso adequado das TIC, potencialmente, promove interação no processo educativo, permitindo que a relação aluno- professor seja alterada de modo a facilitar a compreensão, o compartilhamento e a construção de conhecimento, porque, também com elas, ambos podem aprender juntos. (KENSKI, 2007, p. 86).

O que era restrito apenas às formas padrão, atualmente tem o aparato da tecnologia. Os professores têm o auxílio das ferramentas tecnológicas, que permitem não se prender apenas ao uso de instrumentos didáticos como livros, apostilas e outros materiais impressos, pois o surgimento de outros aparatos promove ainda mais conhecimento, como destaca Belintane (2002):

A introdução de novas tecnologias em um ambiente escolar não se restringe apenas em adicionar no meio de aprendizagem recursos, ferramentas ou mesmo produtos ligados à tecnologia. A introdução desses recursos é uma realidade para os docentes. O que se percebe é que o ensino por meio de um vídeo, por exemplo, é mais interessante aos olhos dos alunos do que a utilização de um livro, porém estes livros podem ser tornar mídias digitais num futuro muito próximo. (BELINTANE, 2002, p. 180).

O crescente avanço da tecnologia e o uso de computadores, *tablets* e *smartphones* pode fazer a aprendizagem da língua espanhola ainda mais fácil. Isso porque os diversos recursos que temos à nossa disponibilidade nos permitem ler, interagir e aprender mesmo a distância. São diversos cursos *online* e graduações que fazem a língua espanhola ganhar mais força e visibilidade no

mundo. Hoje, segundo o Portal Cultura española (RODRIGUES, 2013, *online*) temos 11 milhões de professores formados no Brasil e provavelmente a tecnologia tem sua grande participação nesse número.

A utilização de ferramentas tecnológicas serve como suporte em todas as áreas, especificamente no âmbito do ensino, mas não garante mudanças na forma de aprender e ensinar; são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, ou seja, têm o importante papel de auxiliar os professores em sua metodologia. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional e propiciar a construção de conhecimentos por meio de uma interação criativa por parte dos alunos e professores. (MORAN, 1995 apud LIMA; LIMA, 2016 p. 2).

Com esse avanço, surge a educação a distância (EAD), a qual também oferta cursos de língua espanhola, modalidade que vem sendo usada por muitas faculdades pelas suas vastas vantagens ao estudante. Nessa modalidade, é oferecida ao aluno uma gama de ferramentas tecnológicas. O *Moodle* é uma das plataformas mais usadas, sendo um “[...] aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos *online*, ou suporte online a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis” (SABBATINI, 2007 apud SANTOS et al., 2015, p. 5).

Em virtude da pandemia que enfrentamos, as TICs estão sendo ainda mais usadas ferramentas que antes não eram conhecidas ou não eram comumente usadas em salas de aula, hoje são presentes como aliadas da educação e do ensino aprendizagem. O Google Meet, por exemplo, era uma ferramenta relativamente pouco conhecida e usada pela maioria das pessoas. Ao contrário, temos o WhatsApp, talvez uma das ferramentas mais populares e utilizadas como meio de comunicação, que serve, atualmente, como um tipo de base para manter os estudos em dia para quem continuou estudando em meio à pandemia.

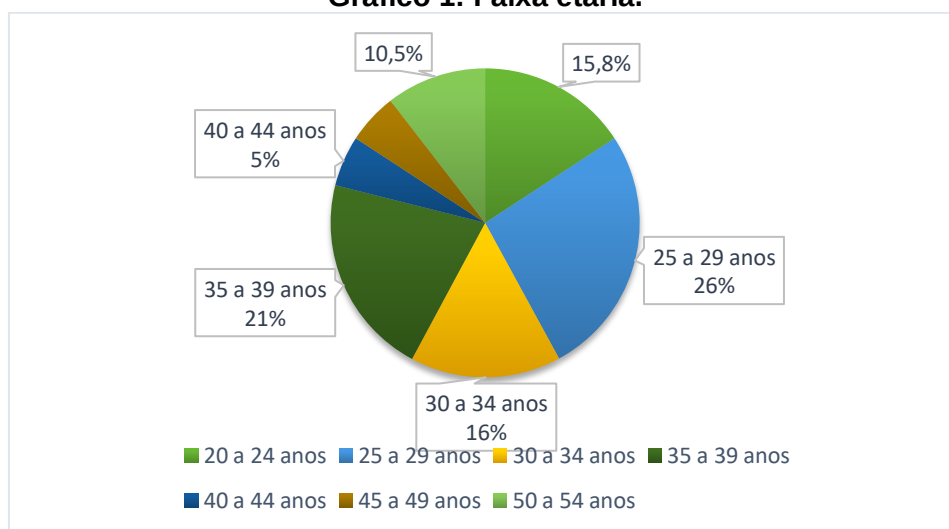
Nesse período histórico, crescem os números de usuários em torno das diversas ferramentas tecnológicas, como computadores, televisores digitais e celulares, com conectividade à Internet, logrando acesso em milhares de plataformas e aplicativos digitais. Entre os principais utilizados, estão: Zoom, Hangouts, Skype, YouTube, RNP, Sistemas Integrados, E-mail, WhatsApp, Facebook e Instagram. (SOARES, COLARES, 2020, p. 29).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Buscando atender aos objetivos do presente estudo, foi realizado o levantamento de dados através de um questionário que obteve um total de 19 (dezenove) respostas, as quais foram dadas por professores de língua espanhola atuantes no estado da Paraíba. A seguir, faremos a apresentação e a discussão de tais dados.

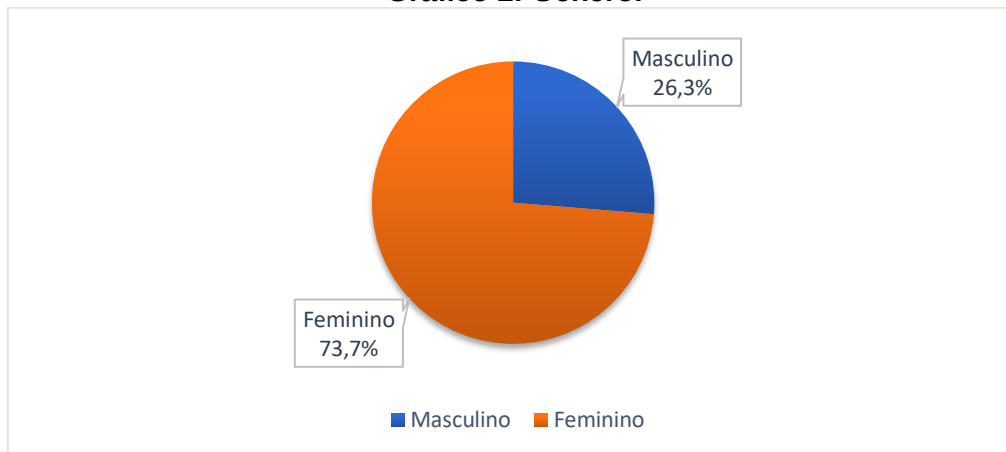
De acordo com os dados colhidos, a faixa etária dos professores de língua espanhola da Paraíba é bem variada, indo dos 20-24 anos até 50-54 anos. Os números mostram que 15,8% tem entre 20 e 24 anos, 26% tem de 25 a 29 anos, 16% tem entre 30 e 34 anos, 21% tem entre 35 e 39 anos, 5% tem entre 40 e 44 anos, 5% tem entre 45 e 49 anos e 10% tem entre 50 e 54 anos. O Gráfico 1 apresentado a seguir mostra os dados detalhadamente.

Gráfico 1: Faixa etária.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

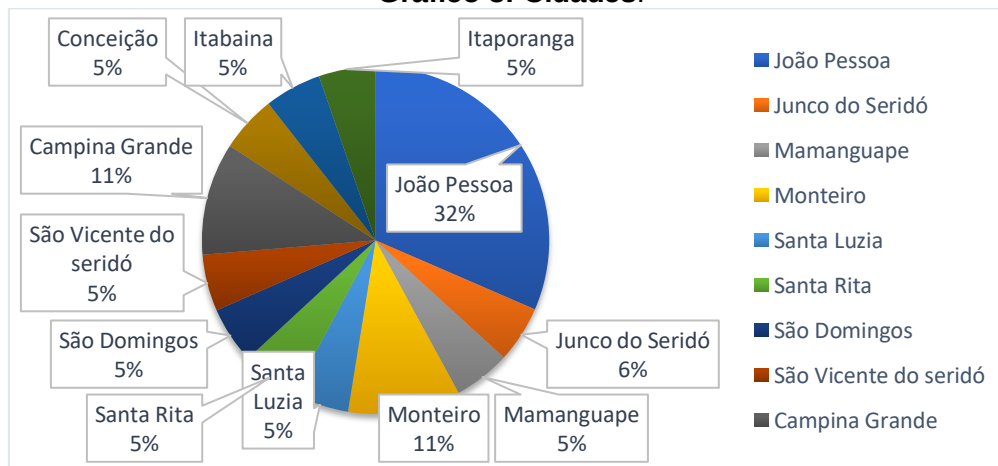
A classe docente de língua espanhola é praticamente dominada por mulheres, com o gênero feminino aparecendo com quase 75% no Gráfico 2.

Gráfico 2: Gênero.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Através dos gráficos 1 e 2 são possível conhecer sobre o perfil dos professores, se são jovens ou professores que já estão a muito tempo nesse ramo, onde também é possível saber o gênero que mais predomina na classe docente.

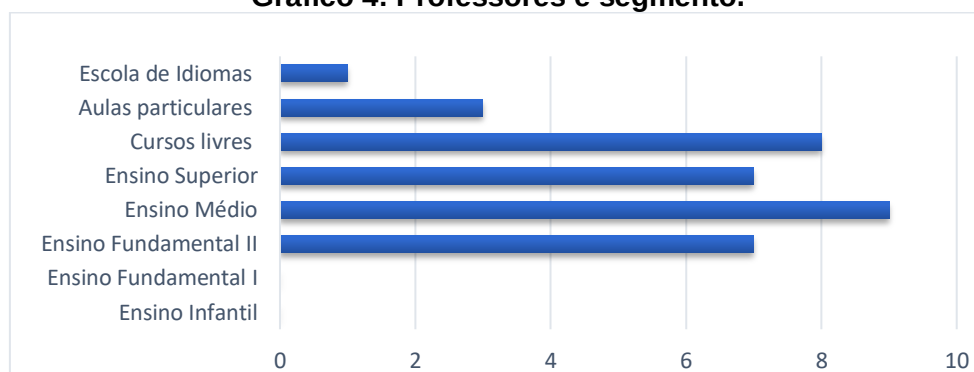
O estado da Paraíba é consideravelmente grande, contando com 223 (duzentos e vinte e três) municípios. O resultado da pesquisa mostra que temos bastante docentes espalhados pelo estado, um bom número, já que apenas 19 professores responderam ao questionário pequeno de municípios presentes, em que 12 (doze) destes têm professores de língua espanhola. São eles: João Pessoa, Junco do Seridó, Mamanguape, Monteiro, Santa Luzia, Santa Rita, São Domingos, São Vicente do Seridó, Campina Grande e Conceição. Destaca-se a capital João Pessoa, com 6 (seis) professores.

Gráfico 3: Cidades.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2021).

O que percebe-se com esses dados é que o ensino de língua espanhola pelo estado da Paraíba abrange tanto cidades do interior como as consideradas maiores. Os professores são de segmentos de ensino bem diferentes, de acordo com o resultado da nossa pesquisa: foram apontados escola de idiomas, aulas particulares, cursos livres, Ensino Superior, Ensino Médio e Ensino Fundamental II, conforme mostrado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Professores e segmento.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

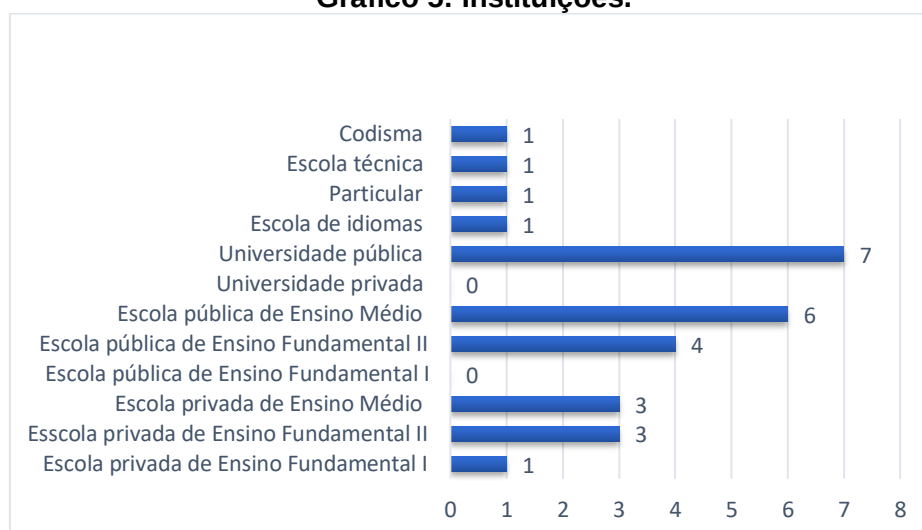
O Ensino Fundamental I não apresenta nenhum professor, juntamente com o Ensino Infantil. O ponto importante e considerado avanço é para o segmento do Ensino Fundamental II, que apresenta 7 (sete) professores, o qual há algum tempo não obtinha nenhum porque o ensino de língua espanhola no estado era restrito apenas ao Ensino Médio.

A APEEPB nasceu em 20 de dezembro de 1989, criada por professores das universidades públicas da Paraíba. Eles buscavam a valorização de cursos livres de língua espanhola para graduados da Universidade Estadual e da Universidade Federal da Paraíba.

Em 16 de agosto de 2017, ocorreu na assembleia Legislativa uma audiência pública em que foi tratada a pauta do Espanhol na educação paraibana. Professores e estudantes de escolas estaduais, docentes das universidades públicas da Paraíba e alunos de graduação estiveram presentes no evento, e defenderam a língua, bem como sua importância no ensino público. (SILVA, 2019, p. 99).

Atualmente os professores estão espalhados por diversas cidades do estado. De acordo com nossa coleta de dados, os docentes de língua espanhola trabalham em escolas privadas de Ensino Fundamental I, escolas privadas de Ensino Fundamental II, escolas privadas de Ensino Médio, escolas públicas de Ensino Fundamental II, escolas públicas de Ensino Médio, universidades, escolas de idiomas, aulas particulares, escolas técnicas e Codisma (Cooperativa de Idiomas). O resultado do questionário mostra que, dos 19 (dezenove) professores que responderam, apenas escolas públicas de Ensino Fundamental I e universidades privadas não apresentam professores trabalhando com o ensino da língua espanhola, com destaque para as universidades públicas, que apresentam o maior número de professores, como podemos conferir no Gráfico 5.

Gráfico 5: Instituições.

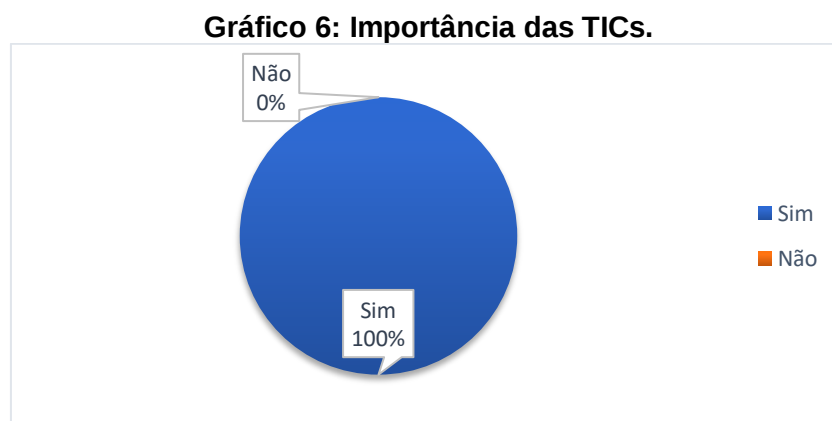


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Como vimos, há docentes de todos os segmentos e em diversas instituições que atuam no processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola. Tal idioma, embora seja parecido com o português, não é tão fácil de se aprender como muitos pensam. Hoje em dia temos ferramentas que ajudam bastante na aprendizagem da língua. O aparato tecnológico conhecido por milhões de pessoas de todo o mundo tornou-se indispensável em vários aspectos.

No espaço escolar, as tecnologias se fazem presentes permanentemente ao serem usadas como instrumento metodológico que auxilia o professor tanto

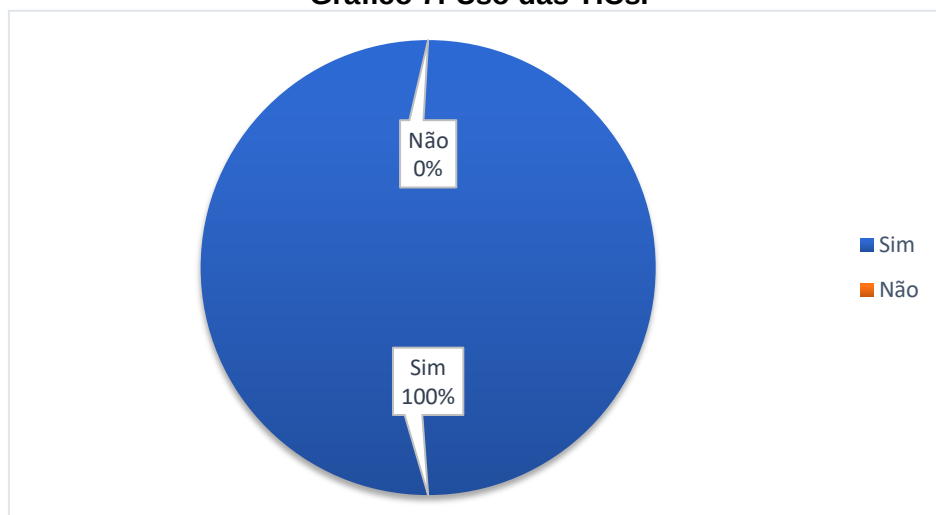
na sua abordagem de conteúdos em sala de aula quanto na interação com os alunos (LIMA; LIMA, 2016, p. 43). O Gráfico 6 a seguir mostra o quanto os professores que participaram da pesquisa acham importante o uso das TICs para a aprendizagem do espanhol.



As TICs em salas de aula representam um fator facilitador para professores e alunos, talvez por isso o seu uso esteja se tornando essencial no ambiente escolar. Segundo Soares e Colares (2020):

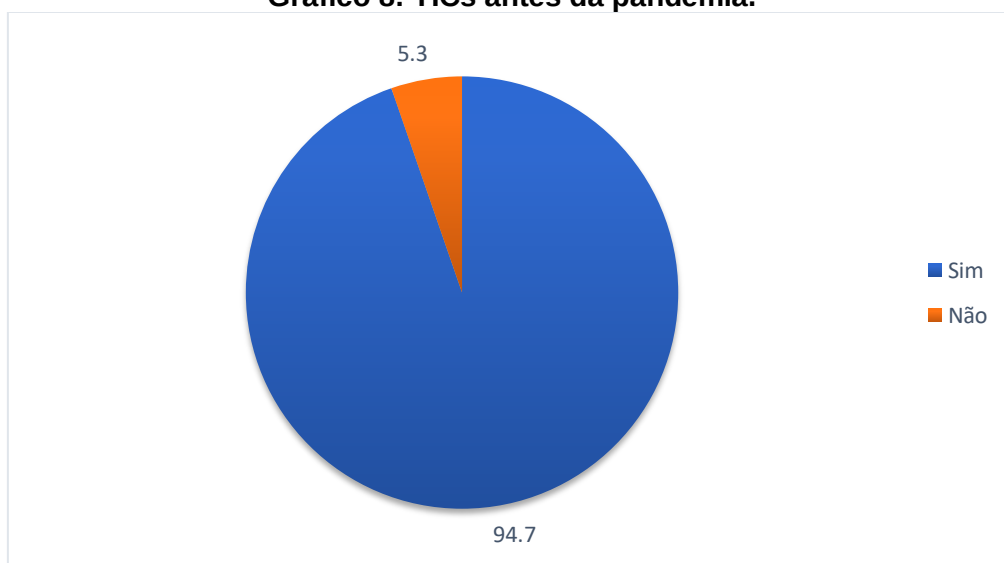
O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação tem possibilitado a continuidade de demandas, exigências e novos percursos em torno dos processos educacionais, do âmbito administrativo ao pedagógico. É crescente a empregabilidade de aplicativos e ferramentas tecnológicas nas rotinas das instituições de ensino, com um número expressivo de sujeitos envolvidos por essa relação (Educação e Tecnologias). (SOARES; COLARES, 2020, p. 33).

São inúmeras as ferramentas disponíveis para usabilidade dos docentes de língua espanhola. Sua importância faz com que todos os professores usem as TICs em suas aulas.

Gráfico 7: Uso das TICs.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Atualmente é comum ver a tecnologia presente em salas de aula, isso porque há pouco mais de um ano os professores tiveram que se reinventar e lidar com as novas maneiras, novas ferramentas e novos métodos de ensino que a pandemia impôs. O surgimento do novo coronavírus, que impede as aulas presenciais, fez estabelecer-se um novo jeito de ensinar e aprender que já existia, mas em menor escala. A necessidade de assistir e ministrar aulas remotamente parece ter impulsionado ferozmente a aprendizagem e o domínio de formas tecnológicas de participar de ambientes de aprendizagem, agora virtuais. Os desafios provenientes da pandemia aceleraram um processo que caminhava a passos mais lentos.

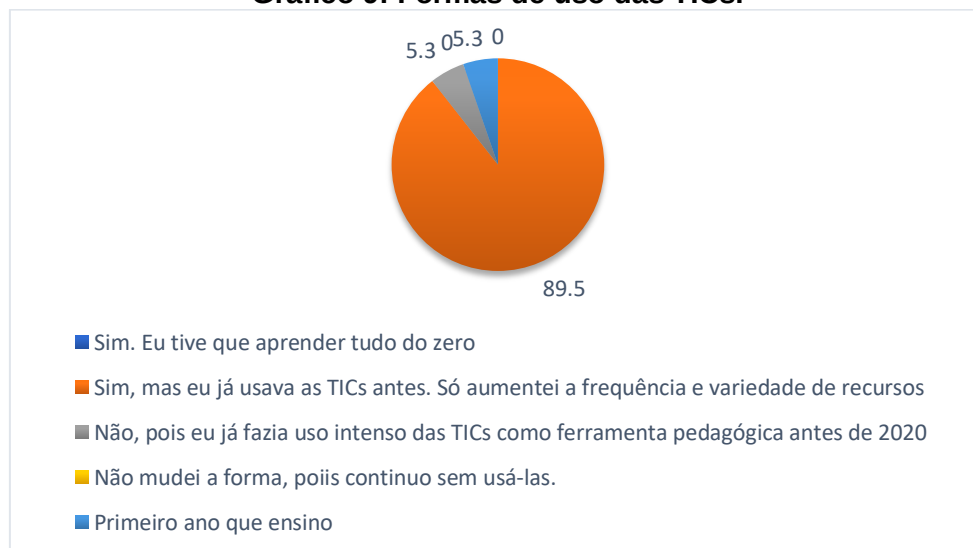
Gráfico 8: TICs antes da pandemia.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2021)

O Gráfico 8 mostra que, mesmo em um mundo globalizado, a maioria não é um todo. Alguns professores não faziam uso da tecnologia em sala e isso ocorre por diversos motivos: não possuir equipamento eficiente para o uso, não saber manusear as máquinas, não ver uma maneira de encaixá-las em seu modo de ensinar.

Tendo em vista que uma minoria não fazia uso das TICs em salas de aula, para a maioria, esse uso já era intenso há algum tempo. Usar as TICs em tempo de pandemia pode não ter sido tão desconfortável, pois a tecnologia já se fazia presente em suas formas de ensinar.

Gráfico 9: Formas de uso das TICs.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Analisando os dados dos dois últimos Gráficos, vemos que o professor que não usava as TICs em suas aulas não o fazia pelo simples fato de ser o seu primeiro ano como professor. Isso implica dizer que em um curto espaço de tempo ele já teve que se familiarizar com o novo ensino.

Para os professores, o uso da tecnologia conciliada ao ensino, embora seja vista como uma base ou um apoio, pode ser também um motivo de preocupação. Foram elencados vários motivos que levam os professores a ver o uso das TICs em sala como uma desvantagem: o aumento de custos para desempenhar o trabalho em virtudes da necessidade de aquisição de equipamentos, *softwares* e acréscimo de consumo de luz em casa, problemas

de saúde provocados por excesso de exposição às telas, mais trabalho para preparar as aulas, falta de interação entre os alunos e professores, facilitação da prática de plágio por parte dos alunos em atividades avaliativas, limitação imposta às avaliações, falta de capacitação de professores para usar adequadamente os *softwares* e *hardwares*, exclusão de alguns alunos por falta de acesso à internet e/ou a computadores, gerar dependência excessiva dos meios tecnológicos e/ou distrações nas aulas. Tudo isso faz com que seja um grande desafio levar o ensino para as pessoas que hoje tem que ter a internet ao seu favor para realizar as atividades escolares, e para o ensino de língua mais ainda, já que se faz necessária para atividades de músicas, traduções e vídeo.

Gráfico 10: Desvantagens do uso das TICs.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com a facilidade de encontrar informações disponíveis a qualquer momento, uma das maiores preocupações é a prática de plágio. O ato de copiar e colar o que já acha pronto na internet é visto para muitos como uma maneira mais rápida de realizar uma atividade.

Assim como suas desvantagens, as vantagens também são múltiplas, visto que a tecnologia incentiva o estudante a pesquisar e a aprender os temas trabalhados em sala de aula, permitindo que o professor acesse vários recursos para dinamizar a aula, fazendo com que esta seja mais prática. O foco proporcionado por seu uso leva a um desempenho em nível elevado,

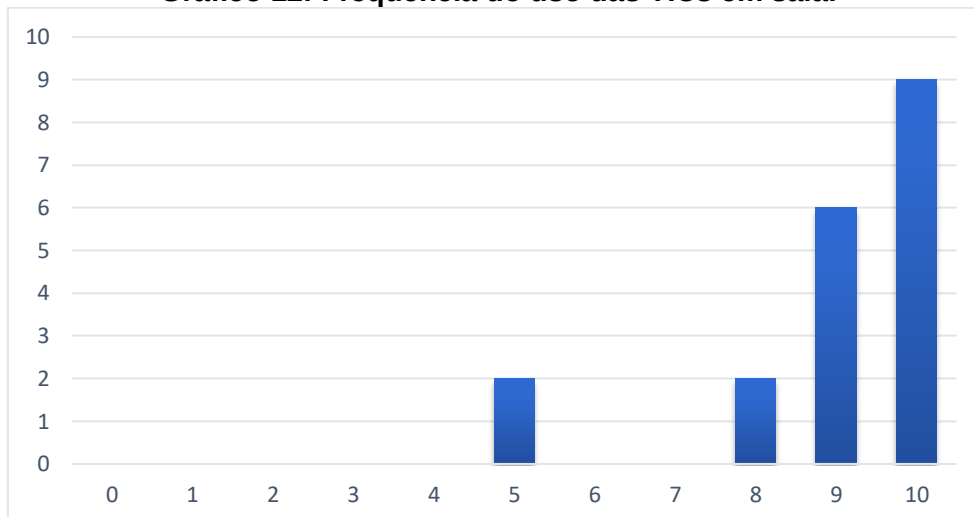
fomentando o interesse dos alunos, trabalhando a competência digital desses mesmos alunos, aproveitando-se melhor o tempo de aula, bem como permitindo o uso de recursos para trabalhar as quatro habilidades (falar, escrever, compreender o que ouve e compreender o que lê). Uma vantagem que chama a atenção é o fato de a tecnologia encurtar a distância entre aluno e professor, já que ela também provoca esse distanciamento entre eles, como mostrado no Gráfico 11 a seguir.

Gráfico 11: Vantagens do uso das TICs.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

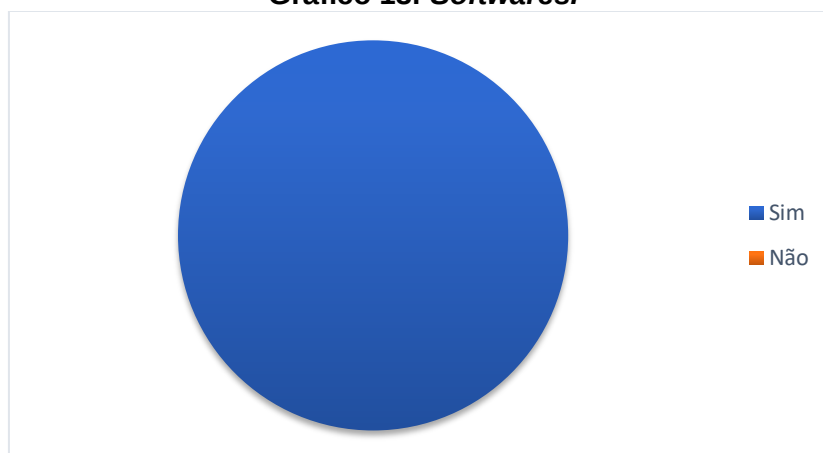
Ao mesmo tempo que a tecnologia pode tornar mais fácil a prática de plágio, ela também incentiva os estudantes a pesquisar e a aprender os temas trabalhados em sala de aula, isso porque exige dedicação tanto do professor quanto do aluno. Para os 19 (dezenove) professores, as TICs são usadas com frequência em suas aulas.

Gráfico 12: Frequência do uso das TICs em sala.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

O resultado mostra que 2 (dois) professores usam as TICs em média 5 (cinco) vezes frequentemente, 2 (dois) professores usam em média 8 (oito) vezes frequentemente, 6 (seis) professores usam em média 9 (nove) vezes frequentemente e 9 (nove) professores usam em média 10 (dez) vezes frequentemente.

Saber conciliar as suas desvantagens com as vantagens é resultado do uso com frequência, procurando um jeito que seja favorável aos dois lados para, assim, colher frutos. Todos eles fazem uso de *softwares* e isso pode explicar a frequência de uso, sendo ferramentas que proporcionam um leque de possibilidades novas para o ensino, o que é comum hoje em dia.

Gráfico 13: Softwares.

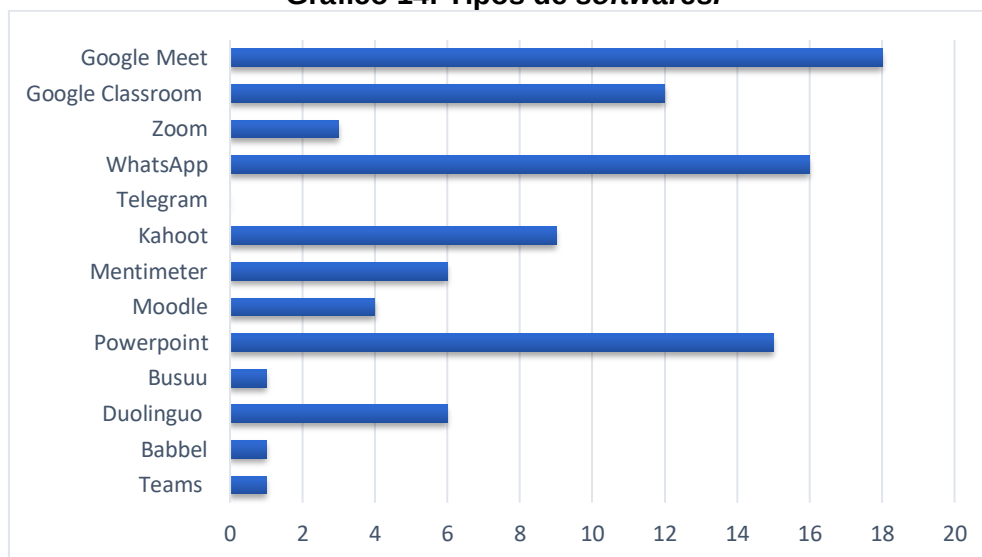
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Os docentes de língua espanhola da Paraíba usam em suas aulas diversos tipos de *softwares* em sala, como, por exemplo, *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, *WhatsApp*, *Telegram*, *Kahoot*, *Mentimeter*, *Moodle*, *Powerpoint*, *Busuu*, *Duolingo*, *Babbel* e *Teams*.

Cada *software* possui um tipo de praticidade. O *Google Meet* hoje é um dos mais usados pelos professores para dar aula, ferramenta pouco conhecida até um tempo atrás e que está sendo fundamental para as aulas. É uma sala de aula virtual que permite a conexão com vários alunos ao mesmo tempo. O *Powerpoint* é como se fosse a lousa do professor. É a ferramenta em que fica o conteúdo que o professor falará em sala, permitindo apresentar *slides* escritos ou com imagens.

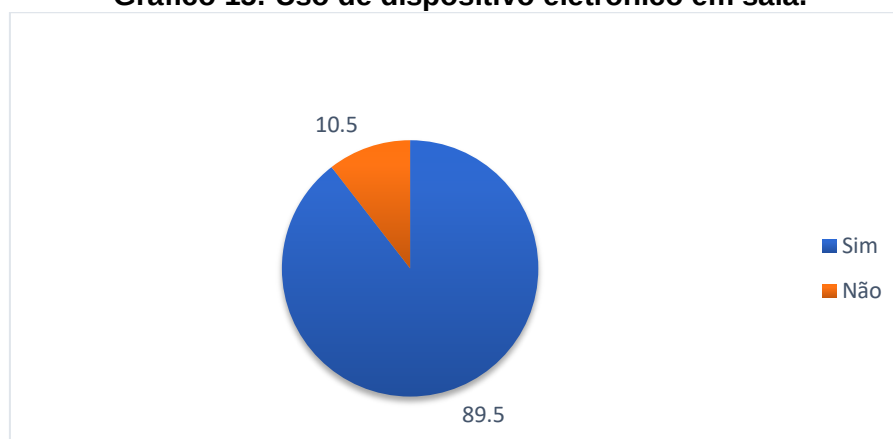
Outra ferramenta bastante usada é uma conhecida por muitos: o *WhatsApp*, usado como meio de comunicação através de trocas de mensagens, ligações de voz e vídeo, também servindo de auxílio para as aulas. Ao contrário do *Google Meet*, o *WhatsApp* é mais para atividades extraclasse, em que grupos são criados e lá é possível sanar dúvidas presentes sobre algum assunto. Para Soares e Colares (2020):

O aplicativo WhatsApp também está inserido nesse processo, empregado nas ações de chamadas individuais e compartilhadas de vídeo e voz, bem como na interação entre os grupos virtuais criados, constituindo espaços de troca de informações educacionais e conectividade dos sujeitos diversos, entre grupos de pesquisas, de estudos, de professores, de gestores, de membros da sociedade civil, de pais e/ou responsáveis e afins, por exemplo (SOARES; COLARES, 2020, p. 31).

Gráfico 14: Tipos de softwares.

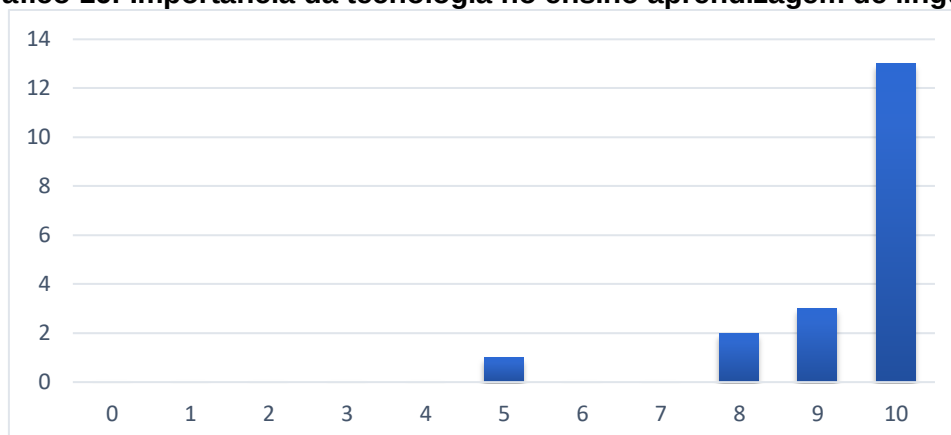
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Com o uso de *softwares* e com a necessidade de um dispositivo eletrônico, apenas dois professores não usam dispositivo eletrônico em sala.

Gráfico 15: Uso de dispositivo eletrônico em sala.

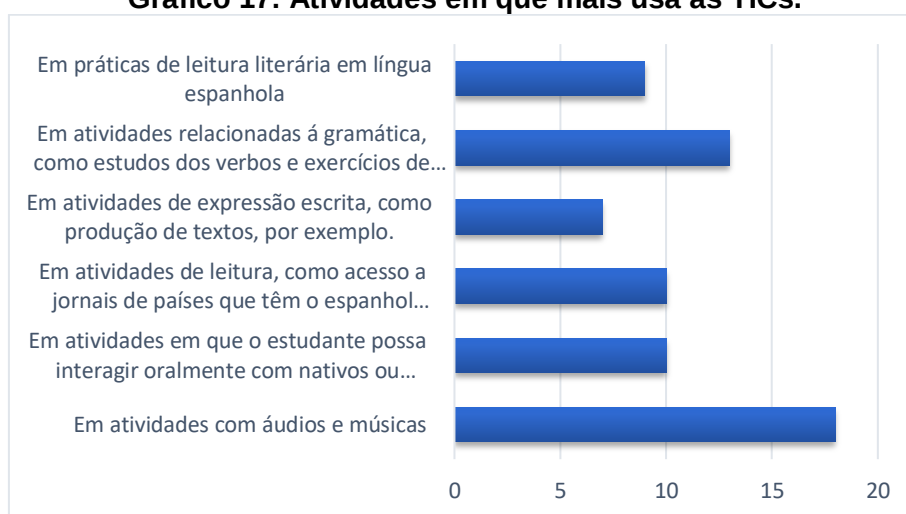
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Para o ensino de língua espanhola, o uso de dispositivos e *softwares* são importantes, visto o auxílio que ambos proporcionam. O Gráfico 16 traz como resultado a importância da tecnologia no ensino de língua, indo de 0 a 10, sendo 0 sem importância e 10 muito importante. 13 (treze) professores acham que a tecnologia é importante para a aprendizagem, sendo 3 (três) professores indicando 9 para a importância da tecnologia, 2 (dois) indicando 8 para sua importância e apenas 1 (um) professor dando a nota 5 para a importância da tecnologia na aprendizagem de línguas.

Gráfico 16: Importância da tecnologia no ensino aprendizagem de línguas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

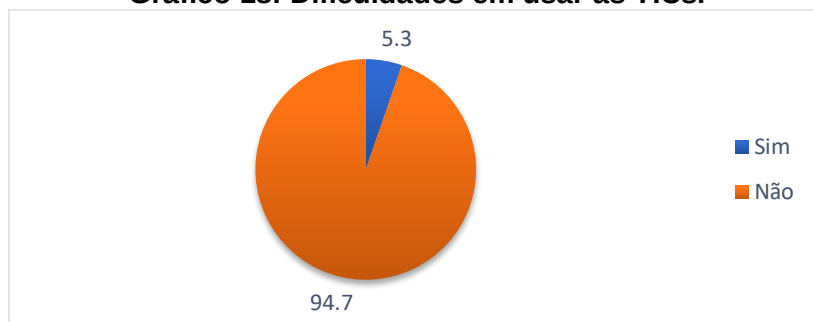
Eles usam as TICs em atividades diversas, sendo elas atividades em que o estudante possa interagir oralmente com nativos ou gravar vídeos e/ou áudios em que se expressam oralmente, atividades de leitura, como acesso a jornais de países que têm o espanhol como primeira língua, por exemplo. Outros tipos de atividades ainda são as de expressão escrita, como produção de textos, as relacionadas à gramática, como estudos dos verbos e exercícios de completar lacunas relacionados à construção de frases, e em práticas de leitura literária em língua espanhola. As TICs permitem que os professores explorem as vantagens que a tecnologia tem a favor do ensino.

Gráfico 17: Atividades em que mais usa as TICs.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Embora a tecnologia esteja presente em sala, eles têm dificuldade de usá-la. Entretanto, a tecnologia se torna um conjunto quando usada em ambiente de aprendizagem, onde uma coisa necessita da outra e nem sempre todos vão saber dominar.

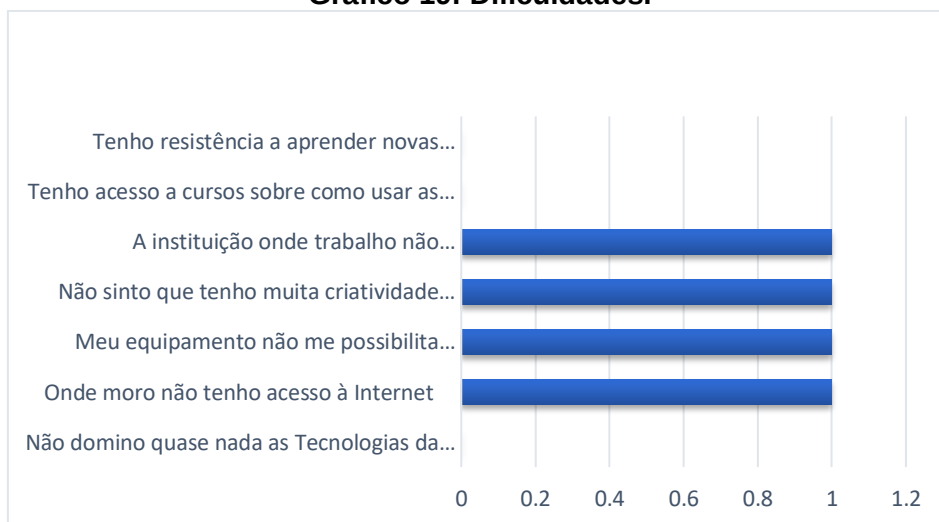
Gráfico 18: Dificuldades em usar as TICs.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Diante dos resultados, isso ocorre porque as instituições não proporcionam cursos para que os docentes se capacitem em aprender a usar as TICs, visto que eles não se sentem criativos para usá-las em sala de aula e desempenhar uma boa atividade pela falta de um equipamento que possibilite o uso de *softwares* e o acesso à internet.

Gráfico 19: Dificuldades.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O uso das novas tecnológicas associadas ao ensino de língua espanhola é crescente, ainda mais com a atual situação de distanciamento imposto pela pandemia. As diversas ferramentas disponíveis para usabilidade dos docentes de línguas e para os que também não o são é diverso. Os professores têm ao seu dispor possibilidades diferentes de planejar e executar aulas divertidas e práticas, apesar da distância e da necessidade de protocolos de biossegurança se as aulas são presenciais.

Para o ensino de língua espanhola, a tecnologia e as TICs se tornam indispensáveis. Através desses novos meios, os discentes têm como pesquisar mais sobre o idioma, pesquisar músicas nessa língua para se familiarizar com ela, além da possibilidade de conectar-se com nativos da língua. No entanto, ainda surgem algumas dificuldades quanto ao uso da tecnologia em sala de aula, mesmo com a Internet tendo um alcance significativo de pessoas, não são todos os alunos que têm acesso à mesma. Outro ponto que entra em desvantagem é a facilitação de plágio, tendo em vista as várias possibilidades de simplesmente achar um trabalho pronto e colar. Trata-se de uma situação que fica complicada, pois é uma das que os professores mais enfrentam, segundo os resultados.

A tecnologia atualmente é uma das maiores aliadas do ensino-aprendizagem. Sabendo disso, pesquisar sobre como os docentes de língua espanhola usam a tecnologia em sala de aula foi interessante. Evidenciou-se que os professores se permitem acrescentar os meios tecnológicos em sala de aula e que eles conseguem um retorno significativo de tal decisão.

Diante dos interessantes resultados que foram obtidos, observou-se que, na amostra estudada, a tecnologia é presente na vida e na sala de aula dos docentes de língua espanhola do estado da Paraíba. Eles usam-na de diversas maneiras, com diversos e diferentes tipos de TICs. Tal uso vinha sendo inserido em sala antes mesmo da pandemia de novo coronavírus, que implicou na necessidade de se recorrer à tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, os meios tecnológicos e o uso das TICs podem render bons resultados em sala de aula. Todavia, é necessária dedicação de ambos os lados, pois as benesses e os desafios decorrentes de seus usos existem para todas as partes envolvidas no processo, tanto professores quanto alunos.

REFERÊNCIAS

- BELINTANE, C. Por uma ambiência de formação contínua de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 177-193, nov. 2002.
- CANANI, C. E.; BATISTA, G. P. As tecnologias no cotidiano escolar para a construção dos multiletramentos. **Anais da Reunião Científica Regional da ANPED**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016, p. 1-12.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá - MG, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. **Letramentos**. Campinas - SP: Unicamp, 2000.
- FAUSTINO, N. T.; CANDIA, A. M. O. **Tecnologia como estratégia pedagógica para o ensino da língua espanhola**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2010.
- GERALDI, L. M. A.; BIZELLI, J. L. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. **Revista online de política e gestão educacional**, São Paulo, n. 18, p. 115-136, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GUIMARÃES, A. História do ensino de espanhol no Brasil. **Scientia Plena**, São Paulo, v. 7 n. 11, p. 1-9, nov. 2011
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas - SP: Papirus, 2007.
- LAGARES, X. **Qual política linguística?** desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.
- LEFFA, V. **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas - RS: Educat, 2006.
- LIMA, S. C.; LIMA, F. M. Interfaces entre ensino de espanhol e tecnologias digitais em pesquisas stricto sensu no Brasil. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró - RN, v. 2, n. 4, p. 42-54, 2016.
- RODRIGUES, V. O idioma espanhol é o segundo mais falado no mundo. **Portal Cultura espanhola**. 5 de maio de 2013. *Online*. Disponível em: <https://culturaespanhola.com.br/blog/o-idioma-espanhol-e-o-segundo-mais-falado-no-mundo/>. Acesso em: 3 jun. 2021.
- SANTOS, M. S. **O ensino de língua espanhola no Rio Grande do Sul: quais as perspectivas para o futuro**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada).

Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Vale do Rio Sinos. São Leopoldo, 2019.

SANTOS, R. M. R. et al. **Perspectivas e desafios para a aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira na educação a distância**. Resende – RJ: Associação Educacional Dom Bosco, 2015.

SILVA, L. P. A associação de professores de espanhol do estado da Paraíba (APEEPB) como agente de política linguística e a sua relação com a Lei Estadual 11.191/2018. **Revista Abehache**, São Paulo, n. 16, p. 92–118, 2019.

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologia em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v.12, n. 28, p. 19-41, set./dez., 2020.

SOUZA, M. Governo da Paraíba entrega 61 mil tablets, mas salas de aula não têm Wi-Fi. **Portal Uol**. 11 de novembro de 2014. *Online*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/11/17/governo-da-paraiba-entrega-61-mil-tablets-mas-salas-de-aula-nao-tem-wi-fi.htm>. Acesso em: 3 jun. 2021.

VICENTINI, L.; ZANARDI, J. K. Entrevista com Roxane Rojo, professora do departamento de linguística aplicada da UNICAMP. **Palimpsesto**, v. 14, n. 21, p. 329-339, 2015.

APÊNDICE

Questionário do *Google Forms* a ser respondido por professores de Língua Espanhola do estado da Paraíba.

Este questionário consta de 19 perguntas, entretanto, se você concordar em participar da nossa pesquisa, precisará de, no máximo, três minutos para ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e responder às perguntas.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) professor (a),

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada "O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES NO ESTADO DA PARAÍBA, desenvolvida pela pesquisadora Tailane Venice Ramos, aluna do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da professora Ms. Siomara Regina Cavalcanti de Lucena.

Esta investigação tem por objetivo principal saber de que maneira os professores de espanhol como língua estrangeira atuantes no estado da Paraíba e em todos os segmentos da educação, inclusive em cursos livres, estão usando as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em suas aulas. Como objetivos específicos teremos a identificação dos pontos positivos e negativos do uso das TICs, de acordo com o público respondente.

Solicitamos sua colaboração respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos, caso seja necessário. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a sua saúde ou qualquer prejuízo e constrangimento, além de haver a garantia do sigilo absoluto sobre sua identidade.

Estarei à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer parte da pesquisa.

Caso necessite de mais informações sobre o presente estudo, por favor entrar em contato.

Telefone: (83)998447148

Email: ramos.taylane25@gmail.com

Atenciosamente,

Tailane Venice Ramos

Pesquisadora Responsável

1. Qual é a sua faixa etária?

- ☐ 20 a 24 anos ☐ 25 a 29 anos ☐ 30 a 34 anos ☐ 35 a 39 anos
☐ 40 a 44 anos ☐ 45 a 49 anos ☐ 50 a 54 anos

2. Qual é seu gênero?

- ☐ Masculino ☐ Feminino

3. Você ministra aulas em que cidade da Paraíba?

4. Você é professor de qual/quais segmento?

- ☐ Escola de idiomas ☐ Aulas particulares ☐ Cursos livres ☐ Ensino Superior ☐ Ensino Médio ☐ Ensino Fundamental II ☐ Ensino Fundamental I ☐ Ensino Infantil

5. Em que tipo de instituição você leciona?

- ☐ Escola privada de Ensino Fundamental I ☐ Escola privada de Ensino Fundamental II ☐ Escola privada de Ensino Médio ☐ Escola pública de Ensino Fundamental I ☐ Escola pública de Ensino Fundamental II ☐ Escola pública de Ensino Médio ☐ Universidade privada ☐ Universidade pública ☐ Escola de idiomas ☐ Particular

☐ Escola técnica ☐ Codisma

6. Você acha que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são importantes para ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira?

☐ Sim ☐ Não

7. Você usa as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em suas aulas?

☐ Sim ☐ Não

8. Antes do início da pandemia na Paraíba (março de 2020), você já costumava usar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em suas aulas?

☐ Sim ☐ Não

9. A forma como você usava as TICs em suas aulas mudou depois do início da pandemia?

☐ Sim. Eu tive que aprender tudo do zero

☐ Sim, mas eu já usava as TICs antes. Só aumentei a frequência e variedade de recursos

☐ Não, pois eu já fazia uso intenso das TICs como ferramenta pedagógica antes de 2020

☐ Não mudei a forma, pois continuo sem usá-las.

☐ Primeiro ano que ensino

10. De acordo com sua experiência, quais são as maiores desvantagens que encontra no ensino de espanhol como língua estrangeira apoiado nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)?

☐ Gera distrações nas aulas

☐ Gera dependência excessiva dos meios tecnológicos

☐ Exclusão de alguns alunos por falta de acesso à Internet e/ou a computadores

- ☐ Falta de capacitação de professores para usar adequadamente os *softwares* e *hardwares*
- ☐ Limitação imposta às avaliações
- ☐ Facilitação da prática do plágio por parte dos alunos nas atividades avaliativas
- ☐ Falta de interação entre alunos e professores
- ☐ Mais trabalho para preparar as aulas
- ☐ Problemas de saúde provocados por excesso de exposição às telas
- ☐ Aumento de custos para desempenhar o trabalho em virtude da necessidade de aquisição de equipamentos, *softwares* e acréscimo do consumo de luz em casa

11. De acordo com sua experiência, quais são as maiores vantagens que encontra no ensino de espanhol como língua estrangeira apoiado nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)?

- ☐ Incentiva o estudante a pesquisar e aprender os temas trabalhados em sala de aula
- ☐ Permite que o professor acesse vários recursos para dinamizar a aula
- ☐ Faz com que a aula seja mais prática
- ☐ O foco proporcionado por seu uso leva a um desempenho em nível elevado
- ☐ Fomenta o interesse dos alunos
- ☐ Trabalha a competência digital dos alunos
- ☐ Encurta a distância entre alunos e professores
- ☐ Permite o uso de recursos para trabalhar as quatro habilidades (falar, escrever, compreender o que ouve e compreender o que lê)
- ☐ Aproveita-se melhor o tempo de aula

12. De 0 a 10 (sendo 0 nunca e 10 sempre), com que frequência você usa ferramentas tecnológicas em suas aulas?

13. Você usa algum tipo de software para auxiliar suas aulas?

- ☐ Sim ☐ Não

14. Que *softwares* você costuma usar em suas aulas?

- ☐ *Teams* ☐ *Babbel* ☐ *Duolingo* ☐ *Busuu* ☐ *Powerpoint*
☐ *Moodle* ☐ *Mentimeter* ☐ *Kahoot* ☐ *Telegram* ☐ *WhatsApp*
☐ *Zoom* ☐ *Google Classroom* ☐ *Google Meet*

15. Você usa algum dispositivo eletrônico em sala de aula?

- ☐ Sim ☐ Não

16. De 0 a 10 - sendo 0 sem importância e 10 muito importante -, quanto você acha que a tecnologia é importante no ensino aprendizagem de línguas?

17. Em que tipo de atividades você mais usa as TICs em suas aulas?

- ☐ Em atividades com áudios e músicas
☐ Em atividades em que o estudante possa interagir oralmente com nativos ou gravar vídeos ou áudios em que se expressa oralmente
☐ Em atividades de leitura, como acesso a jornais de países que têm o espanhol como primeira língua, por exemplo.
☐ Em atividades de expressão escrita, como produção de textos, por exemplo.
☐ Em atividades relacionadas à gramática, como estudos dos verbos e exercícios de complementar as lacunas relacionados a construção de frases, por exemplo.
☐ Em práticas de leitura literária em língua espanhola

18. Você tem dificuldade em usar as TICs em suas aulas? Se não, você terminou de responder o questionário. Se sim, siga para a última pergunta.

- ☐ Sim ☐ Não

19. Qual é sua maior dificuldade em usar as TICs em suas aulas?

- ☐ Não sinto que tenho muita criatividade para elaborar atividades por meio das TICs
☐ A instituição onde trabalho não proporcionou cursos para que eu possa aprender a usar as TICs

() Tenho acesso a cursos sobre como usar as TICs nas aulas, mas não tenho tempo para me atualizar e aprender como usá-las.

() Tenho resistência a aprender novas formas de dar aulas através das TICs

() Tenho resistência a aprender novas formas de dar aulas através das TICs